



Análise setorial da indústria metalomecânica 2011-2016

5 de abril de 2017

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 20 – Análise Setorial da Indústria Metalomecânica](#) com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas pertencentes à indústria metalomecânica¹ entre 2011 e 2016. Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2015, com informação relativa ao período 2009-2014.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“metalúrgicas de base”, “produtos metálicos e elétricos” e “equipamentos de transporte”), e comparados com os resultados das indústrias transformadoras e do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Em 2015, 72 por cento das empresas da indústria metalomecânica eram microempresas. Grandes empresas dominavam em volume de negócios e PME em número de pessoas ao serviço

Em 2015, a indústria metalomecânica compreendia 2 por cento das empresas em Portugal (9,7 mil empresas) e representava 7 por cento do volume de negócios e 6 por cento do número de pessoas ao serviço. O setor representava cerca de um quarto do agregado das indústrias transformadoras, independentemente da variável considerada. O peso da indústria metalomecânica no total das empresas e nas indústrias transformadoras manteve-se em relação a 2011.

O número de empresas em atividade na indústria metalomecânica permaneceu praticamente inalterado em 2015 relativamente ao ano anterior (aumento de 0,1 por cento, evolução semelhante à das indústrias transformadoras e abaixo do aumento de 1 por cento

do total das empresas) (Gráfico 1). Após três anos com rácios de natalidade/mortalidade inferiores a um, em 2015, por cada empresa que cessou atividade na indústria metalomecânica foram criadas 1,03 novas empresas (valor que compara com 1,04 nas indústrias transformadoras e 1,17 no total das empresas).

Os “produtos metálicos e elétricos” eram o segmento mais relevante ao representarem 90 por cento das empresas, 53 por cento do volume de negócios e 72 por cento das pessoas ao serviço do setor. Os “equipamentos de transporte” (7 por cento das empresas) eram responsáveis por 36 por cento do volume de negócios e 23 por cento das pessoas ao serviço. As “metalúrgicas de base” agregavam 3 por cento das empresas, 11 por cento do volume de negócios e 5 por cento das pessoas ao serviço do setor (Gráfico 2).

A maior parte das empresas do setor eram microempresas (72 por cento, valor que compara com 71 por cento nas indústrias transformadoras e 89 por cento no total das empresas) (Gráfico 3). As grandes empresas (1 por cento) eram responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (53 por cento), à semelhança do verificado nas indústrias transformadoras (50 por cento). As PME dominavam em número de pessoas ao serviço (57 por cento), peso inferior ao registado nas indústrias transformadoras (64 por cento), mas superior ao observado no total das empresas (45 por cento).

Aveiro agregava 20 por cento do volume de negócios da indústria metalomecânica, seguido dos distritos de Setúbal (18 por cento) e do Porto (15 por cento), ainda que o setor fosse mais relevante em Bragança e em Viana do Castelo, onde representava 35 e 33 por cento do volume de negócios das empresas que aí tinham sede, respetivamente.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

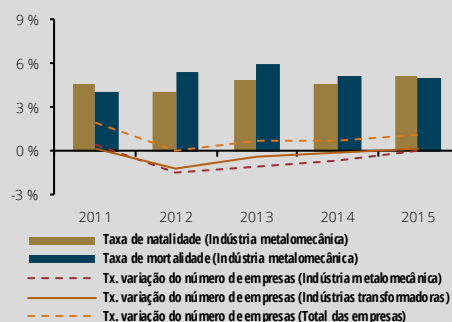
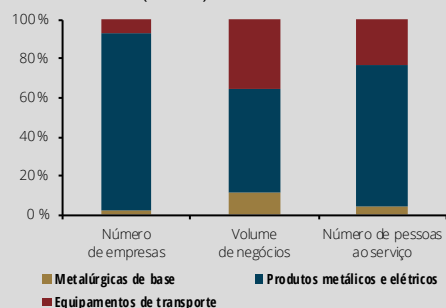


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



Atividade e rentabilidade

Em 2015, as exportações representaram 62 por cento do volume de negócios do setor, mais 8 p.p. do que em 2011

O volume de negócios da indústria metalomecânica aumentou 5 por cento em 2015 relativamente ao ano anterior. Este acréscimo foi superior, em 3 p.p., ao registado nas indústrias transformadoras e no total das empresas, superando estes agregados pelo segundo ano consecutivo.

O crescimento no volume de negócios foi transversal a todas as classes de dimensão e variou entre 2 por cento nas microempresas e 6 por cento nas PME. O volume de negócios aumentou 10 por cento nos “equipamentos de transporte” e 5 por cento nos “produtos metálicos e elétricos” (contributos de 3 p.p. para a variação do setor, em ambos os casos). O volume de negócios das “metalúrgicas de base” diminuiu 6 por cento (contributo negativo de 1 p.p.).

Em 2015, 62 por cento do volume de negócios do setor estava ligado a exportações, valor 8 p.p. superior ao observado em 2011. Os mercados externo e interno contribuíram 3 e 2 p.p., respetivamente, para a evolução do volume de negócios do setor em 2015 (Gráfico 4). O contributo do mercado externo foi positivo em todo o período analisado e foi, em 2014 e 2015, superior ao registado em 2012 e 2013.

O diferencial entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos ascendeu a 21 por cento do volume de negócios do setor em 2015 (15 por cento nas indústrias transformadoras e 1 por cento no total das empresas). Nesse ano, cerca de uma em cada cinco empresas da indústria metalomecânica integrava o setor exportador² (15 por cento nas indús-

trias transformadoras e 6 por cento no total das empresas). As empresas da indústria metalomecânica que pertenciam ao setor exportador eram responsáveis por 83 por cento do volume de negócios e 69 por cento das pessoas ao serviço desta indústria, parcelas superiores às registadas nas indústrias transformadoras (73 e 56 por cento, respetivamente) e no total das empresas (37 e 24 por cento, respetivamente).

O EBITDA aumentou 28 por cento em 2015

O EBITDA da indústria metalomecânica aumentou 28 por cento entre 2014 e 2015 (37 por cento nas indústrias transformadoras e 25 por cento no total das empresas), em virtude dos contributos das PME e das grandes empresas (13 p.p., em cada um dos casos) e dos “produtos metálicos e elétricos” (23 p.p.). Em 2015, 56 por cento das empresas do setor apresentaram variações positivas do EBITDA em relação a 2014, mais 12 p.p. do que a proporção de empresas com variações positivas do EBITDA em 2011, comparativamente com 2010 (55 e 54 por cento nas indústrias transformadoras e no total das empresas, respetivamente, em 2015) (Gráfico 5). O EBITDA era negativo em 22 por cento das empresas, valor inferior ao observado em 2011 (28 por cento) e ao registado pelas indústrias transformadoras e pelo total das empresas em 2015 (26 e 33 por cento, respetivamente).

Rendibilidade aumentou em 2015. Os “equipamentos de transporte” registaram a rentabilidade mais elevada

A rentabilidade dos capitais próprios da indústria metalomecânica situou-se em 9 por cento em 2015 (aumento de 4 p.p. em relação a 2014), acima da registada pelo total das empresas (7 por cento), mas abaixo da observada nas indústrias transformadoras (10 por cento). Entre 2011 e 2015, a rentabilidade do setor foi sempre superior à do total das empresas; foi inferior à

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

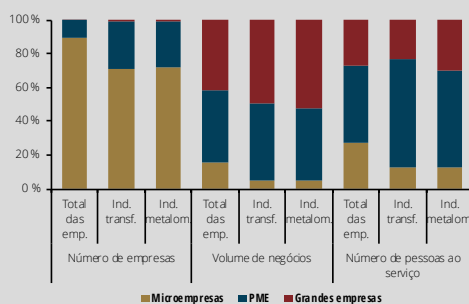


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

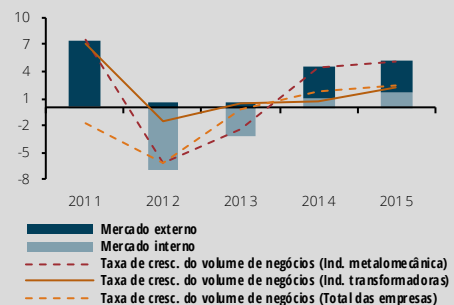


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

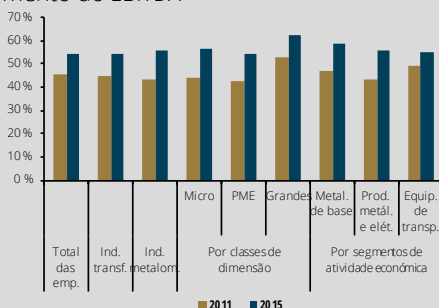
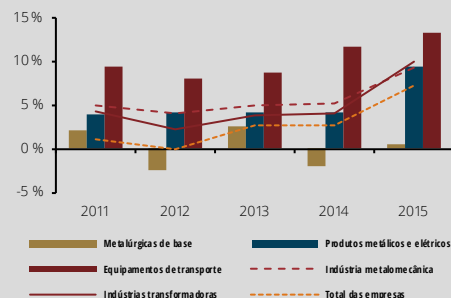


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios



das indústrias transformadoras apenas em 2015 (Gráfico 6). Os “equipamentos de transporte” apresentaram a rentabilidade mais elevada (13 por cento), seguidos dos “produtos metálicos e elétricos” (9 por cento). A rentabilidade das “metalúrgicas de base” foi marginalmente positiva.

A margem operacional (*EBITDA* / rendimentos) do setor ascendeu a 8 por cento em 2015, valor inferior ao das indústrias transformadoras e ao do total das empresas (10 por cento, em ambos os casos). Já a margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) situou-se em 3 por cento, valor inferior ao das indústrias transformadoras (4 por cento), mas semelhante ao do total das empresas (Gráfico 7). Os “produtos metálicos e elétricos” apresentaram as margens (operacional e líquida) mais elevadas (10 e 4 por cento, respetivamente, superiores às margens de 7 e 3 por cento nos “equipamentos de transporte” e de 5 e 0,2 por cento nas “metalúrgicas de base”).

Situação financeira

Autonomia financeira foi superior à do total das empresas e à das indústrias transformadoras. Passivo diminuiu 3 por cento em 2015

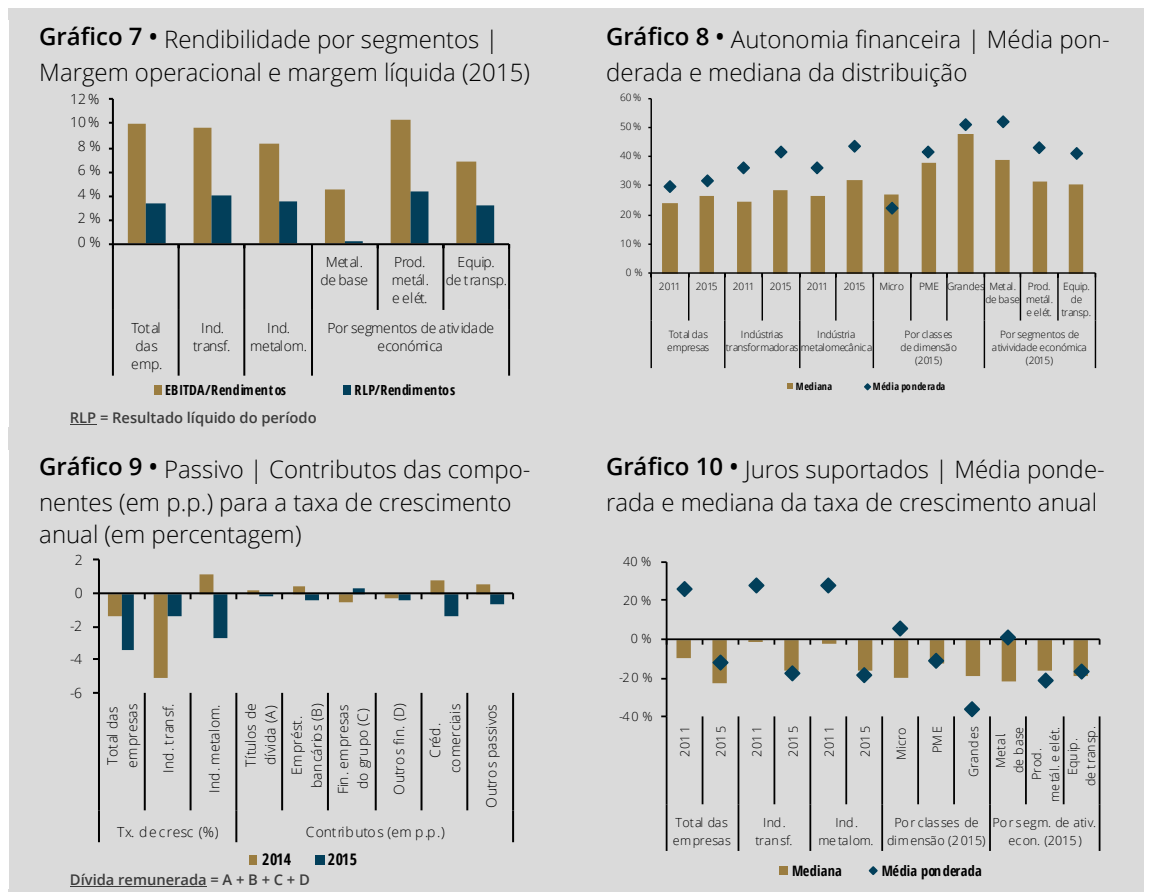
Em 2015, o rácio de autonomia financeira da indústria metalomecânica foi de 43 por cento, valor superior ao das indústrias transformadoras (41 por cento) e ao do total das empresas (32 por cento). Em relação a 2011, o rácio de autonomia financeira aumentou 7 p.p. na indústria metalomecânica, variação superior à observada nas indústrias transformadoras (5 p.p.) e no total das empresas (2 p.p.) (Gráfico 8). No entanto, metade das empresas do setor apresentava, em 2015, autonomia financeira inferior a 32 por cento, limiar ainda assim

acima do registado, para igual proporção de empresas, nas indústrias transformadoras e no total das empresas (29 e 27 por cento, respetivamente).

A autonomia financeira média era superior nas empresas de maior dimensão: 51 por cento nas grandes empresas, 41 por cento nas PME e 23 por cento nas microempresas. Por segmentos de atividade, as “metalúrgicas de base” registaram valores médios (52 por cento) e medianos (39 por cento) superiores (43 e 32 por cento nos “produtos metálicos e elétricos”, respetivamente; 41 e 31 por cento, respetivamente, nos “equipamentos de transporte”).

O passivo da indústria metalomecânica diminuiu 3 por cento em 2015 em relação a 2014, acompanhando as variações registadas pelas indústrias transformadoras (-1 por cento) e pelo total das empresas (-3 por cento) (Gráfico 9). Com exceção dos financiamentos de empresas do grupo, todas as demais componentes diminuíram em 2015; os créditos comerciais contribuíram -1,3 p.p. para a evolução do passivo do setor. Os financiamentos de empresas do grupo aumentaram 4 por cento, contribuindo 0,3 p.p. para o aumento do passivo do setor.

A dívida remunerada representava 42 por cento do passivo da indústria metalomecânica em 2015, parcela inferior à das indústrias transformadoras e à do total das empresas (51 e 58 por cento, respetivamente). O peso dos empréstimos bancários era, no entanto, similar (26 por cento do passivo do setor, oscilando entre os 15 por cento nos “equipamentos de transporte” e os 30 por cento nas “metalúrgicas de base” e nos “produtos metálicos e elétricos”).



Pressão financeira foi inferior à do total das empresas e à das indústrias transformadoras

Em 2015, a redução dos juros suportados pelas empresas do setor da indústria metalomecânica foi, em média, de 18 por cento, similar à variação registada nas indústrias transformadoras e superior à observada para o total das empresas (12 por cento) (Gráfico 10). Os juros diminuíram, em média, 36 por cento nas grandes empresas e 11 por cento nas PME do setor. Metade das grandes empresas da indústria metalomecânica apresentou uma redução de juros superior a 19 por cento.

Os juros suportados diminuíram, em média, 21 por cento nos “produtos metálicos e elétricos” e 16 por cento nos “equipamentos de transporte” e aumentaram 1 por cento nas “metalúrgicas de base”. No entanto, metade das empresas deste segmento apresentou reduções dos juros suportados iguais ou superiores a 22 por cento.

Em conjugação com o aumento do *EBITDA*, a redução dos juros suportados determinou uma queda da pressão financeira em relação a 2014 (5 p.p.), com os juros suportados a consumirem, em 2015, 8 por cento do *EBITDA* do setor (Gráfico 11). Esta proporção foi inferior à observada nas indústrias transformadoras (11 por cento) e no total das empresas (20 por cento), situação que se verificou em todo o período analisado. O decréscimo da pressão financeira foi transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade, ainda que a pressão financeira fosse mais elevada nas microempresas e nas “metalúrgicas de base” (17 por cento, em ambos os casos).

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, depois do decréscimo registado em 2015, os empréstimos concedidos à indústria metalomecânica pelo setor financeiro

residente aumentaram 5,2 por cento entre o final de 2015 e o final de 2016, contrariando o decréscimo observado nas indústrias transformadoras e no total das empresas (de 0,9 e 5,3 por cento, respetivamente). No final de 2016, 14,1 por cento do crédito concedido ao setor encontrava-se em incumprimento (11,1 por cento nas indústrias transformadoras e 15,9 por cento no total das empresas) (Gráfico 12).

O segmento “metalúrgicas de base” era o que apresentava o rácio de crédito vencido mais elevado desde o final do primeiro semestre de 2015, situação associada à entrada em processos de revitalização de algumas empresas do segmento. No final de 2016, 35,7 por cento do crédito concedido às “metalúrgicas de base” encontrava-se em incumprimento (12,8 por cento nos “produtos metálicos e elétricos” e 5,4 por cento nos “equipamentos de transporte”).

Cerca de um terço do passivo das empresas da indústria metalomecânica estava associado a dívida comercial, parcela superior à das indústrias transformadoras (27 por cento) e à do total das empresas (16 por cento). Este tipo de financiamento era mais relevante para as “metalúrgicas de base” e para os “equipamentos de transporte” (cerca de 40 por cento dos respetivos passivos). No entanto, o diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes (equivalente a 5 por cento do volume de negócios do setor em 2015) indicava que o setor não obtinha financiamento líquido por esta via. Com exceção dos “equipamentos de transporte”, esta situação foi transversal às várias classes de dimensão e segmentos de atividade. Os diferenciais foram mais negativos nas microempresas (-12 por cento) e nos “produtos metálicos e elétricos” (-9 por cento). Nos “equipamentos de transporte”, o diferencial foi positivo num montante equivalente a 2 por cento do volume de negócios.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA*

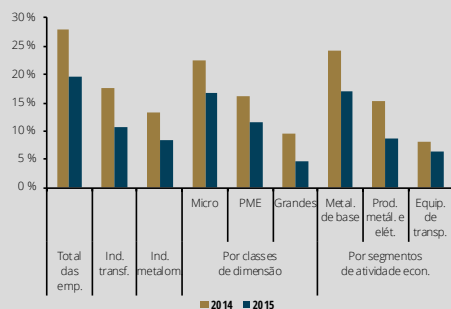
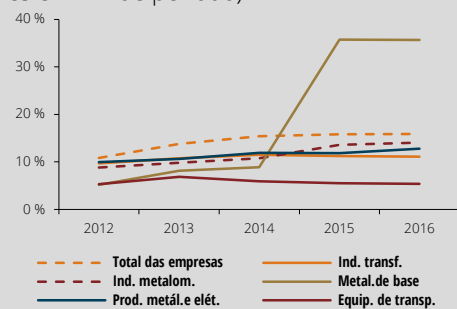


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, a indústria metalomecânica compreende as Divisões 24 (“metalúrgicas de base”), 25, 27 e 28 (“produtos metálicos e elétricos”), 29 e 30 (“equipamentos de transporte”) da CAE-Rev.3, atividades económicas inseridas no âmbito das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3).

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 20 sobre as empresas da indústria metalomecânica](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores da indústria metalomecânica

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
1 Indicadores demográficos	Indústria metalomecânica							
	Taxa de natalidade	4,6	4,0	4,9	4,6	5,2		
	Taxa de mortalidade	4,1	5,4	6,0	5,2	5,1		
	Taxa de variação do número de empresas	0,5	-1,4	-1,1	-0,6	0,1		
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2		
	Taxa de variação do número de empresas / Indústrias transformadoras	0,2	-1,1	-0,3	0,0	0,2		
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Metalúrgicas de base							
	Número de empresas	3,1	3,0	3,0	3,0	2,9		
	Volume de negócios	12,8	13,4	13,0	12,5	11,2		
	Número de pessoas ao serviço	5,5	5,5	5,6	5,2	4,8		
	Produtos metálicos e elétricos							
	Número de empresas	90,2	90,1	90,0	90,2	90,2		
	Volume de negócios	52,9	52,9	53,7	53,5	53,2		
	Número de pessoas ao serviço	73,2	72,3	71,9	72,0	72,0		
	Equipamentos de transporte							
	Número de empresas	6,8	6,9	6,9	6,9	6,9		
	Volume de negócios	34,3	33,7	33,3	34,0	35,6		
	Número de pessoas ao serviço	21,3	22,2	22,6	22,8	23,3		
	3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas (número de empresas)						
Total das empresas		88,0	88,9	89,4	89,4	89,1		
Indústrias transformadoras		69,3	70,7	71,5	71,3	70,8		
Indústria metalomecânica		71,5	72,7	73,3	73,1	72,3		
Peso das microempresas (volume de negócios)								
Total das empresas		15,4	15,5	15,6	15,7	15,8		
Indústrias transformadoras		5,3	5,2	5,3	5,3	5,3		
Indústria metalomecânica		5,2	5,3	5,5	5,3	5,2		
Peso das microempresas (número de pessoas ao serviço)								
Total das empresas		27,5	28,1	28,1	27,8	27,2		
Indústrias transformadoras		13,8	14,0	13,9	13,5	13,2		
Indústria metalomecânica		14,0	14,0	13,6	13,2	12,9		
Peso das pequenas e médias empresas (número de empresas)								
Total das empresas		11,7	10,9	10,4	10,3	10,6		
Indústrias transformadoras		30,0	28,6	27,7	28,0	28,5		
Indústria metalomecânica		27,6	26,4	25,8	26,0	26,8		
Peso das pequenas e médias empresas (volume de negócios)								
Total das empresas		42,6	42,1	42,0	42,1	42,7		
Indústrias transformadoras		44,4	43,3	43,0	44,6	45,2		
Indústria metalomecânica		40,7	40,4	41,5	41,8	42,1		
Peso das pequenas e médias empresas (número de pessoas ao serviço)								
Total das empresas		46,6	46,1	45,6	45,4	45,4		
Indústrias transformadoras		64,7	64,2	63,9	64,0	64,0		
Indústria metalomecânica		57,1	56,6	56,2	56,3	57,4		
Peso das grandes empresas (número de empresas)								
Total das empresas		0,3	0,2	0,2	0,2	0,3		
Indústrias transformadoras		0,7	0,7	0,7	0,7	0,7		
Indústria metalomecânica		0,9	0,9	0,9	0,9	0,9		
Peso das grandes empresas (volume de negócios)								
Total das empresas		42,0	42,4	42,3	42,2	41,5		
Indústrias transformadoras		50,3	51,4	51,6	50,1	49,5		
Indústria metalomecânica		54,1	54,3	53,1	52,9	52,7		
Peso das grandes empresas (número de pessoas ao serviço)								
Total das empresas		25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Indústrias transformadoras		21,5	21,8	22,2	22,5	22,8		
Indústria metalomecânica		28,9	29,4	30,2	30,6	29,7		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)		Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústria metalomecânica	7,5	-6,2	-2,5	4,5	5,2	
		Contributo do mercado externo	7,4	0,7	0,7	3,5	3,4	
		Contributo do mercado interno	0,1	-6,9	-3,1	0,9	1,7	
		Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
		Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias transformadoras	7,0	-1,6	0,4	0,7	2,3	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA		Total das empresas	45,4	44,6	53,7	54,2	54,4	
	Indústrias transformadoras	44,7	46,1	56,0	54,5	54,6		
	Indústria metalomecânica	43,5	44,8	56,4	55,7	55,7		
	Microempresas	43,8	45,1	55,9	54,6	56,3		
	Pequenas e médias empresas	42,3	44,1	57,4	58,3	54,2		
	Grandes empresas	52,9	42,4	67,1	57,6	62,4		
	Metalúrgicas de base	46,9	40,2	60,0	62,4	58,4		
	Produtos metálicos e elétricos	42,9	44,9	56,0	55,2	55,6		
	Equipamentos de transporte	49,3	45,2	59,9	59,7	55,3		
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2		
	Indústrias transformadoras	4,4	2,2	3,8	4,1	9,9		
	Indústria metalomecânica	4,9	4,1	4,9	5,1	9,4		
	Metalúrgicas de base	2,2	-2,4	2,6	-2,0	0,5		
	Produtos metálicos e elétricos	4,0	4,1	4,1	4,2	9,5		
	Equipamentos de transporte	9,4	8,1	8,8	11,6	13,3		
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos							
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1		
	Indústrias transformadoras	7,6	6,6	7,1	7,2	9,7		
	Indústria metalomecânica	6,6	6,7	7,1	6,8	8,4		
	Metalúrgicas de base	4,5	2,7	4,4	3,1	4,6		
	Produtos metálicos e elétricos	7,4	8,1	8,1	7,5	10,3		
	Equipamentos de transporte	6,1	6,0	6,6	7,0	6,8		
	RLP / Rendimentos							
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3		
	Indústrias transformadoras	1,6	0,8	1,4	1,7	4,0		
	Indústria metalomecânica	1,5	1,4	1,7	1,8	3,5		
	Metalúrgicas de base	0,7	-0,8	0,9	-0,7	0,2		
	Produtos metálicos e elétricos	1,5	1,7	1,8	1,8	4,4		
	Equipamentos de transporte	1,7	1,8	2,0	2,7	3,2		

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
	Indústrias transformadoras	35,9	36,4	37,2	40,3	41,4	
	Indústria metalomecânica	36,2	39,6	39,5	40,9	43,5	
	Microempresas	16,0	16,8	16,9	20,4	22,5	
	Pequenas e médias empresas	36,0	38,0	38,6	39,3	41,5	
	Grandes empresas	41,5	47,1	46,0	47,7	50,9	
	Metalúrgicas de base	45,3	47,9	47,7	49,2	51,8	
	Produtos metálicos e elétricos	36,0	38,5	38,7	40,2	43,2	
	Equipamentos de transporte	32,6	38,5	37,9	39,4	41,0	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	24,1	23,3	23,6	25,0	26,6	
	Indústrias transformadoras	24,7	24,8	25,4	26,8	28,5	
	Indústria metalomecânica	26,6	26,9	28,1	29,8	31,7	
	Microempresas	22,7	22,6	23,4	25,0	27,2	
	Pequenas e médias empresas	31,8	33,6	35,1	36,8	37,6	
	Grandes empresas	40,9	42,3	43,7	43,8	47,5	
	Metalúrgicas de base	31,1	31,5	30,0	32,5	38,7	
	Produtos metálicos e elétricos	26,4	26,8	28,0	29,7	31,6	
	Equipamentos de transporte	26,7	27,2	28,4	30,9	30,7	
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias transformadoras	0,4	-3,4	-1,8	-5,2	-1,4	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústria metalomecânica	-2,7	-10,2	2,9	1,2	-2,7	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,2	-0,1	0,0	0,2	-0,2	
	Contributo dos empréstimos bancários	-2,8	-2,9	-1,1	0,4	-0,5	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	0,2	-0,2	1,4	-0,5	0,3	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	0,9	-0,7	0,3	-0,3	-0,4	
	Contributo dos créditos comerciais	-0,9	-4,7	1,4	0,7	-1,3	
	Contributo dos outros passivos	0,1	-1,6	0,9	0,5	-0,7	
	10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)					
Total das empresas		26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8	
Indústrias transformadoras		27,5	4,5	-4,9	-8,6	-17,6	
Indústria metalomecânica		27,6	-0,6	-6,6	-7,0	-18,1	
Microempresas		6,6	5,9	-6,7	-2,9	5,2	
Pequenas e médias empresas		22,2	1,1	-9,9	-3,3	-10,7	
Grandes empresas		43,5	-4,6	-1,2	-13,3	-36,2	
Metalúrgicas de base		45,2	4,0	-8,4	-11,3	0,8	
Produtos metálicos e elétricos		25,8	2,2	-7,5	-6,0	-21,4	
Equipamentos de transporte		26,2	-10,5	-3,1	-7,7	-16,5	
Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)							
Total das empresas		-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5	
Indústrias transformadoras		-1,4	-14,1	-23,3	-13,1	-16,4	
Indústria metalomecânica		-2,4	-15,3	-24,6	-12,5	-16,5	
Microempresas		-16,4	-26,0	-33,5	-21,0	-20,1	
Pequenas e médias empresas		15,3	-1,1	-12,6	-4,5	-12,4	
Grandes empresas		34,1	-1,2	-15,4	-10,0	-18,8	
Metalúrgicas de base		15,6	-13,1	-20,6	-13,0	-21,8	
Produtos metálicos e elétricos		-3,0	-15,6	-25,0	-12,3	-16,0	
Equipamentos de transporte		-0,9	-12,0	-19,5	-13,0	-18,8	
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7	
	Indústrias transformadoras	18,4	22,6	19,9	17,7	10,6	
	Indústria metalomecânica	15,3	16,2	14,3	13,3	8,5	
	Microempresas	76,4	62,2	28,9	22,5	16,7	
	Pequenas e médias empresas	20,6	22,1	17,5	16,3	11,4	
	Grandes empresas	9,7	10,0	10,3	9,4	4,7	
	Metalúrgicas de base	17,8	31,3	18,7	24,1	17,1	
	Produtos metálicos e elétricos	17,1	17,3	15,8	15,2	8,7	
	Equipamentos de transporte	11,2	11,0	10,2	8,2	6,4	
	12 Rádios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	15,8
Indústrias transformadoras		7,5	9,7	10,8	11,5	11,2	11,1
Indústria metalomecânica		5,7	8,8	9,8	10,8	13,6	14,1
Metalúrgicas de base		2,1	5,2	8,1	8,8	35,8	35,7
Produtos metálicos e elétricos		6,5	9,9	10,6	11,9	11,8	12,8
Equipamentos de transporte		4,0	5,3	6,9	5,9	5,5	5,4

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Metalúrgicas de base", "Produtos metálicos e elétricos" e "Equipamentos de transporte" respeitam a componentes da indústria metalomecânica, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período.